

O BRINCAR E A PSICANÁLISE: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO

Jhonatan Barbosa de Freitas¹

Érika Teles Dauer²

¹Discente do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.

²Docente do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.

RESUMO

O presente trabalho objetiva evidenciar a prática clínica realizada no Serviço de Psicóloga Aplicada (SPA) desenvolvido pela instituição Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS). A temática abordada é a clínica psicanalítica com crianças, situando as intrínsecas relações que o brincar possui com a vida psíquica do sujeito. O relato de caso que é referente a uma criança do sexo masculino que se encontra em atendimento no SPA. Procura-se demonstrar como a vida psíquica do sujeito é representada na clínica: com o auxílio do lúdico, podemos observar uma reprodução das vivências subjetivas da criança, dos males que lhe afligem. No trabalho com a infância, a clínica psicanalítica demonstra a possibilidade em decodificar tudo aquilo que está emaranhado no inconsciente, sempre tendo em vista as limitações das crianças em relatarem verbalmente aquilo que lhes incomoda. No caso referido, o sujeito chega com uma queixa nomeada pela mãe: as constantes implicações com a irmã mais velha. Quando passamos a escutar o nosso paciente, observamos que as questões que norteiam a vida psíquica da criança ultrapassam a queixa dada por outrem. O garoto possui suas questões, seus lugares, e, no desenrolar dos atendimentos, percebe-se que o que está em cena, ou melhor, o que se esconde da cena, é o não-lugar que o sujeito ocupa para a mãe. Aqui, a teoria Psicanalítica poderia propor noções, interpretações acerca do sintoma da criança e do incomodo que ele causa a mãe.

Palavras-chave: Psicanálise. Clínica. Infância, Brincar. Estudo de caso.